



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,  
Luiz Inácio Lula da Silva, ao Diário do Povo, da China**

**Publicada no dia 08 de agosto de 2008**

**Jornalista:** Há quatro anos, em 2004, o Sr. Presidente fez uma visita à China. Como avalia hoje a relação de parceria estratégica entre a China e o Brasil?

**Presidente:** A parceria estratégica entre o Brasil e a China reflete percepção compartilhada dos desafios do crescimento sustentável, assim como as aspirações comuns de inserção na cena internacional. A partir de um diálogo privilegiado, ambos países buscam promover o desenvolvimento socioeconômico de suas populações e o fortalecimento do sistema multipolar. Talvez o exemplo mais emblemático das potencialidades dessa parceria seja o Programa Conjunto de Desenvolvimento de Satélites - CBERS (“China-Brasil Earth Resources Satellite”). Trata-se do mais bem sucedido programa de cooperação científica entre países em desenvolvimento, responsável pelo lançamento de três satélites que hoje fornecem imagens distribuídas para vários países.

Por essas razões, o aprofundamento dos laços com a China é prioridade de meu governo. Houve intensificação das visitas de alto nível, crescimento acelerado do comércio, aumento dos investimentos e multiplicação das iniciativas de cooperação em áreas tão diversificadas quanto Ciência e Tecnologia, Educação, Cultura, Energia, Agricultura, Espaço Exterior e Informática.

A criação, em 2004, da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN) conferiu maior institucionalidade ao seguimento dessa ampla gama de temas. Na prática, agilizará a coordenação das muitas iniciativas bilaterais em curso e incentivará novos projetos de cooperação. Em vista da crescente importância de estreitar a coordenação no mais alto



nível, realizou-se em dezembro de 2007 a primeira reunião do Diálogo Estratégico Bilateral. Ele permitirá intercambiar, em clima de confiança mútua, percepções e coordenar posições sobre temas da agenda bilateral e internacional.

O comércio bilateral cresce a taxas expressivas. Passou de US\$ 9,15 bilhões, em 2004, para US\$ 23,36 bilhões, em 2007. As exportações brasileiras saltaram no período de US\$ 5,44 bilhões para US\$ 10,74 bilhões. É notável o potencial para incrementar nossas vendas num contexto de acelerado crescimento econômico na China. Mas o Brasil busca nichos de ampliação e diversificação das exportações não apenas em setores tradicionais, como o agrícola, mas também em setores industriais, onde a competitividade chinesa é elevada.

Há também espaço para ampliar os investimentos da China no Brasil, a começar pelos setores de agronegócio, infra-estrutura e energia, onde se concentram muitas das obras previstas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Acrescente-se ainda o setor petrolífero, em vista das recentes descobertas brasileiras off-shore. Dentre os importantes resultados já colhidos estão a joint-venture entre a Embraer e a AVIC II, que transformou a China no segundo mercado comprador de aeronaves brasileiras (serão entregues 100 aviões nos próximos anos, dos quais 50 fabricados no Brasil) e a possível parceria entre a Petrobras e a SINOPEC para exploração conjunta de petróleo no país e em terceiros mercados, bem como projetos nas áreas de refino e comercialização.

Ainda no campo energético, o governo chinês tenciona adicionar 10 milhões de toneladas de etanol à gasolina já em 2010, como resposta ao aumento do preço do petróleo e à mudança climática. Em vista da ampla e bem-sucedida experiência brasileira nesse campo, abre-se espaço para o desenvolvimento conjunto de tecnologia de produção de etanol celulósico, motores flex-fuel, exportação de equipamentos industriais brasileiros para



produzir etanol e biodiesel – e a possível importação de biocombustíveis pela China.

Esse conjunto de desdobramentos confirma que estão lançados os fundamentos de uma parceria de contornos realmente estratégicos, centrada em projetos que ajudarão os dois países a habilitar-se econômica, tecnológica e comercialmente para os desafios da globalização.

**Jornalista:** Com relação à candidatura do Rio de Janeiro para sediar a Olimpíada de 2016. Quais são, em sua opinião, as razões pelas quais o Rio de Janeiro deveria ser a cidade escolhida? A experiência de preparar as Olimpíadas de Beijing pode servir como referência para o Brasil?

**Presidente:** Meu governo está totalmente comprometido com a candidatura Rio 2016. Estamos preparados para trabalhar com o Comitê Olímpico Internacional para oferecer as garantias necessárias ao sucesso desta candidatura. Estou seguro de que podemos realizar uma edição “maravilhosa” dos Jogos, naquela que é a Cidade Maravilhosa. Seria a primeira vez que a maior competição esportiva do planeta se realizaria na América do Sul, cujos 400 milhões de habitantes muito podem aportar ao Movimento Olímpico. O poder transformador dos Jogos Olímpicos deixará um legado duradouro para o esporte brasileiro, com reflexos na educação da nossa juventude e no desenvolvimento econômico e social do Rio de Janeiro e do Brasil. O governo federal já está investindo fortemente na melhoria da infra-estrutura de transporte e de segurança no Rio, criando as melhores condições para que os Jogos Olímpicos de 2016 se realizem com pleno êxito.

O Brasil tem muito a aprender com a China neste momento em que o Rio de Janeiro é cidade-candidata aos Jogos Olímpicos de 2016. Somos também um país em desenvolvimento e enfrentamos alguns dos mesmos desafios logísticos e organizacionais que os chineses enfrentaram para



preparar esta edição dos Jogos. Por esta razão, estarei pessoalmente em Pequim para acompanhar a abertura dos Jogos e conhecer de perto o trabalho organizacional, assim como a infra-estrutura montada para o evento.

**Jornalista:** O Rio de Janeiro é um dos candidatos aos Jogos Olímpicos de 2016. Quais vantagens tem a cidade para conseguir os Jogos?

**Presidente:** A cidade do Rio de Janeiro apresenta numerosas vantagens para a realização dos Jogos. Dispõe de excelente infra-estrutura esportiva, recém ampliada e renovada por conta da mais recente edição dos Jogos Pan-Americanos, que sediou com grande êxito. Ademais, dispõe de adequados meios de acesso e transporte, sendo a principal porta de entrada no País. Mais importante, sua localização geográfica e clima oferecem condições excepcionais para a prática da maioria dos esportes. Por fim, o Rio é uma cidade turística e o povo carioca, além de hospitaleiro e afável, é esportista por natureza, o que assegura que toda a cidade – com o firme apoio do governo federal – se empenhará em preparar uma grande recepção para os atletas e demais convidados.

**Jornalista:** O Brasil, conhecido como o país do futebol no mundo, foi cinco vezes campeão mundial. Na China, há muitos torcedores do futebol brasileiro. O senhor poderia dirigir algumas palavras a esses torcedores?

**Presidente:** Eu fico muito feliz em saber que existem tantos chineses que admiram o futebol brasileiro. Para nós, o futebol é mais do que um esporte. É uma forma de arte. Ele faz parte da nossa cultura. É um elemento que integra a nossa identidade nacional. Nele se manifesta a nossa capacidade de improviso, a habilidade em superar as adversidades e, o que é surpreendente, fazemos tudo isso com alegria. O carinho dos torcedores de Cingapura e do



Vietnã com a Seleção brasileira, na última semana, durante os jogos preparatórios para a Olimpíada de Pequim, é uma demonstração de como essa mensagem de superação e paixão pela bola é compreendida por todo o mundo. Vi esse mesmo entusiasmo nos 19 países africanos que visitei como presidente. Também tive a oportunidade de viver um momento mágico quando a Seleção brasileira enfrentou a Seleção do Haiti, em 2004, num jogo amistoso histórico. As pessoas tomaram as ruas de Porto Príncipe numa euforia que tenho certeza que aquelas imagens vão ficar para sempre na memória dos nossos jogadores. Aos torcedores chineses, quero, antes de mais nada, agradecer pelo carinho e dizer que contamos com sua força para levarmos nossa Seleção ao título olímpico inédito. Assim, Pequim vai entrar definitivamente para a história do nosso futebol.

(\$31DHKM)